

## Dossiê Turismo e Cidade

Revista Rosa dos Ventos

5(3) 377-380, jul-set, 2013

© O(s) Autor(es) 2013

ISSN: 2178-9061

Associada ao:

Programa de Mestrado em  
Turismo

Hospedada em:

<http://ucs.br/revistarosadosventos>



### Organizadores:

Antonio Carlos Castrogiovanni<sup>1</sup>

Susana Gastal<sup>2</sup>

### RESUMO

A concentração da população em áreas urbanas no Brasil acelerou-se, principalmente a partir dos anos setenta do século passado. Ao mesmo tempo, nas décadas finais deste século, as cidades passaram a atrair muitos turistas, antes orientados apenas para destinos de sol-e-mar. Este processo acarreta o surgimento de novas funções e de novos equipamentos no espaço urbano destinados às práticas turísticas. Criam-se relações muitas vezes tensas e desafiantes tanto para teóricos como para gestores locais. Dentro dessa perspectiva, a **Revista Rosa dos Ventos** reuniu na presente edição, doze textos que realizam importantes reflexões sobre a relação Turismo – Cidade, assim como são apresentados alguns casos específicos.

**Palavras-chave:** Turismo. Cidade.  
Urbanização. Gestão.

### ABSTRACT

**Tourism and the City** - The concentration of population in urban areas were accelerated in Brazil, mainly from the 1970'. At the same time, cities began to attract more tourists, just before directed to sun and sea destinations. This process introduces new functions and new equipment in the urban space allocated to tourism practices. The relationships created are often strained and challenging for theoretical and for local managers. Within this perspective, **Revista Rosa dos Ventos** presents in this edition, twelve texts that provide important reflections and specific cases on the relation City and Tourism.

**Keywords:** Tourism. City.  
Urbanization. Management.

<sup>1</sup> **Antonio Carlos Castrogiovanni** - Doutor em Geografia. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Pontifícia Universidade Católica do RS. E-mail: [castroge@ig.com.br](mailto:castroge@ig.com.br)

<sup>2</sup> **Susana Gastal** – Doutora em Comunicação. Professor, pesquisador e orientador do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. CNPq Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2. Email: [susanagastal@gmail.com](mailto:susanagastal@gmail.com)

 **APRESENTAÇÃO**

A concentração da população em áreas urbanas no Brasil acelerou-se, principalmente a partir dos anos setenta do século passado. Ao mesmo tempo, nas décadas finais deste mesmo século, as cidades passaram a atrair muitos turistas, antes orientados apenas para destinos de sol-e-mar, levando a que o Turismo passasse a ser incorporado aos planos de desenvolvimento das cidades brasileiras. Este processo acarreta o surgimento de novas funções e de novos equipamentos no espaço urbano destinados às práticas turísticas.

Nesta segunda década do século XXI já somos quase 90% da população vivendo em áreas urbanas brasileiras, assim como se ampliou, ainda mais, a presença de visitantes nas mesmas. Portanto, a relação entre o espaço urbano e o uso turístico das cidades não está isenta de problemas e contradições. A utilização do patrimônio cultural urbano, por exemplo, tem sido objeto de muitas discussões e encaminhamentos, nem sempre condizentes com a sua manutenção e sustentabilidade. Outra questão é a de conciliar o planejamento e a gestão dos espaços urbanos públicos e privados com as estratégias dos empreendedores turísticos, muitas vezes preocupados apenas com ganhos financeiros e políticos imediatos, quando não eleitores.

Dentro dessa perspectiva, a **Revista Rosa Dos Ventos** reuniu, na presente edição, doze textos que realizam importantes reflexões sobre a relação Turismo - Cidade. No primeiro artigo, temos o turismo urbano focado a partir do olhar geográfico. Antonio Carlos **Castrogiovanni** enfatiza que é preciso planejar o espaço urbano considerando diferentes escalas. Pontua que a cidade se faz sentir a partir de um processo de reconstrução constante com imagens que nem sempre são percebidas pelo olhar do sujeito turista. No segundo artigo, intitulado “A Abordagem Sistêmica no Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Urbanos Turísticos”, Francisco Antonio dos **Anjos** em parceria com Sara Joana Gadotti dos **Anjos** e Josildete Pereira **Oliveira** entendem que a gestão e o planejamento enquanto ações humanas precisam incorporar os avanços das diversas áreas do conhecimento científico e se reposicionarem, reforçando a sua importância para a sociedade. Entendem o planejamento numa perspectiva integradora, advinda de uma visão organicista que está aliada a instrumentos de mediação dos conflitos de interesses, sob a perspectiva política.

“A Urbanização Turística de Caxias do Sul, RS: uma categoria de análise na produção social do espaço” é o título do terceiro artigo, assinado por Pedro de Alcântara Bittencourt **César** e Andrea de Albuquerque **Vianna**. Aqui os autores estudam a formação da urbanização turística em contraste com o espaço social do cotidiano de Caxias do Sul, RS. Buscam compreender as relações de novos elementos materializados no local, com os seus produtores e consumidores, na reprodução social do espaço. Analisam o processo de urbanização como categoria de análise na constituição da malha urbana da cidade.

Outros enfoques, na perspectiva dos imaginários, são apresentados em textos de Maurício Ragagnin **Pimentel** e de Milena Berthier **Bandeira**. O primeiro artigo, intitulado “A Experiência Turística e a Imaginabilidade da Paisagem Urbana”, resgata a necessidade do estudo do Turismo a partir dos turistas e de suas experiências nos lugares visitados. Ressalta a importância da dimensão espacial da vivência turística como traço distintivo da mesma em relação a outras atividades extra cotidianas. O segundo artigo, fruto da pesquisa realizada por Bandeira e intitulado “Cidade Turística e seus Imaginários: O Olhar da Imprensa Especializada”, apresenta uma reflexão sobre o papel da cidade na sua relação com o Turismo quando a

mesma não esteja associada à destino de montanha ou mar. Analisa a ascensão do turismo de massa, em simultâneo à desqualificação da cidade industrial, que levam a consagrar a viagem como evasão e fuga do urbano, e a busca de espaços tidos como paradisíacos, junto à natureza.

Mario Carlos **Beni** traz um *flash-back* da sua vida, reportando a quando ocupava a Diretoria de Planejamento da Empresa Paulista de Turismo (PAULISTUR SA), em 1979. Decorridos todos esses anos, pontua com espanto que pouco foi feito para incrementar a animação sociocultural em espaços públicos, nas cidades. Estas têm apresentado crescimento exponencial, principalmente nos países emergentes, mas o lazer e o Turismo, em geral, não são prioridades na sua gestão.

Cidades podem ocupar espaço junto ao mar, no interior ou nas fronteiras transnacionais. Fronteiras, muito especialmente, têm sido espaços de interesse para os estudos turísticos. Os geógrafos Mauro José **Cury** e Nilson Cesar **Fraga** trazem no artigo “Conurbação Transfronteiriça e o Turismo na Tríplice Fronteira: Foz do Iguaçu, Ciudad Del Leste e Puerto Iguazu”, uma análise reflexiva sobre a produção e transformação do espaço urbano e regional nessa situação. O estudo é resultante de uma pesquisa que procura integrar as abordagens econômica, política, social e ambiental, numa perspectiva de desenvolvimento urbano relacionado à atividade turística. No artigo seguinte temos “A [Re]Ordenação Espacial do Bairro do Recife a Partir do Plano de Revitalização Turística”, escrito a partir de pesquisa realizada pelo turismólogo Renato Sérgio **Santos**. O texto consiste na análise, a partir da fenomenologia hermenêutica em seus três momentos, buscando entender o fenômeno da revitalização do Bairro do Recife. O primeiro passo do projeto avaliado foi o de reinventar o lugar como sendo este um local de eventos, composto por uma área de equipamentos que atraíram vários sujeitos ao bairro. É a partir da leitura do fenômeno ocorrido que esta contribuição busca revelar as várias mudanças ocorridas na ordenação do espaço turístico estudado, apontando assim, o que o autor entende por acertos e falhas na execução do plano.

Já o próximo artigo traz como título “As Práticas Turísticas na Orla Oeste da Ilha de Mosqueiro, Região Metropolitana de Belém, PA”, pesquisa realizada por Willame de Oliveira **Ribeiro**, Maria Augusta Freitas **Costa** e Maria Goretti da Costa **Tavares**. As práticas turísticas na orla das praias mosqueirenses expressam o desenvolvimento das relações de uma coletividade que define seus laços com o território através de mediadores ou instrumentos. O peso desses mediadores na produção do espaço turístico de Mosqueiro não reside somente na dimensão material, mas também, em sua dimensão imaterial, no caso da praia, essa possui uma forte conotação simbólica que remete à aceitação e descanso pelos elementos horizontais que a caracterizam tais como água, areia e a vegetação. Esses elementos constituem os primeiros atrativos ao desenvolvimento do turismo de segunda residência na orla oeste mosqueirense e sempre são retomados por esse grupo social como elementos identificadores de sua territorialidade.

O artigo “A Casa das Tulhas e a Feira da Praia Grande: Produto Turístico em São Luís/MA” é uma contribuição de Saulo Ribeiro dos **Santos** e Carolina Diniz **Lorêdo**. Os pesquisadores valorizam a importância das construções históricas para o desenvolvimento e a sustentabilidade da prática do turismo em São Luís do Maranhão. O objetivo é o de destacar as potencialidades da Casa das Tulhas e da Feira da Praia Grande como produtos turísticos da cidade. Outra importante contribuição aos estudos urbanos do Turismo é a trazida por Daniele Sottili **Garcia** e Milton Augusto Pasquotto **Mariani**. Os autores estudam as “Transformações Urbanas e Atividade Turística: A Experiência de Campo Grande/MS”. Este texto faz uma análise

de como o Turismo tem sido trabalhado na cidade de Campo Grande, considerando que a economia do município baseia-se na agropecuária. Para tal, têm sido produzidos alguns atrativos turísticos artificiais e aprimorados os considerados como naturais.

Por fim, considerando que a cidade também compota muitas ruralidades, o artigo “A Capacidade de Carga Turística: Estudo de Caso para os Caminhos Rurais de Porto Alegre”, de Juliane Da **Soller** e Cristiano **Borghetti** fecha a nosso Dossiê sobre o Turismo e Cidade. Os autores, considerando a atratividade de um espaço rural, quando este se situa próximo ao centro urbano, estudam Porto Alegre para avaliar a Capacidade de Carga Turística nos roteiros rurais locais. A Capacidade de Carga Turística é estudada a partir de Cifuentes, considerando particularidades como saúde e bem-estar das famílias e impactos ambientais causados pela introdução de infraestrutura turística.

Boa leitura!

**Dr Antonio Carlos Castrogiovanni** (org.)

**Dra Susana Gastal**(org.)